



## Lendo Poesia no Ensino Fundamental

*Ginete Cavalcante Nunes<sup>1</sup>; Cybele Lima Batista Arraes<sup>2</sup>; Jurandi Afonso de Sousa<sup>3</sup>*

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações a respeito do trabalho com leitura de poesias no Ensino fundamental, considerando a importância desse gênero no Ensino Fundamental. Apresentamos uma proposta didática para realizar o trabalho com leitura de poesias nesta etapa de ensino. Nesse contexto, percebe-se que, na maioria das vezes, há uma tendência de o poema ser apresentado na escola como mero pretexto para análise gramatical ou questionamentos sobre o aspecto formal. Para discutir sobre o tema, utilizou-se como base teórica, os trabalhos de Cosson (2006 e 2014), quanto ao tratamento do letramento literário; as reflexões a respeito do ensino de literatura de, Pinheiro (2003) e Sorrenti (2007) e Nunes (2016), especificamente sobre ensino de poesia; e, de forma geral, sobre ensino de literatura, Bernardo (2002), Candido (2004), Jouve (2012) e Todorov (2009). Dessa maneira, busca-se percepções sobre questões do ensino do poema para a promoção da leitura literária no Ensino Fundamental como uma forma de instigar o aluno a continuar lendo textos literários.

**Palavras-chave:** Leitura de poesia; Ensino Fundamental; Proposta.

## Reading Poetry in Elementary School

**Abstract:** This work aims to present some considerations about the practice of poetry reading in Elementary School, considering the importance of this genre in Elementary School. We present a didactic proposal to perform the practice of reading poetry in this stage of teaching. In this context, it is noticed that, in most cases, there is a tendency for the poem to be presented in the school as a mere pretext for grammatical analysis or questions about the formal aspects. To discuss the theme, the work of Cosson (2006 and 2014) was used as a theoretical basis, regarding the treatment of literary literacy; The reflections about the literature teaching of, Pinheiro (2003) and Sorrenti (2007) and Nunes (2016), specifically about teaching poetry; And in general, on literature teaching, Bernardo (2002), Candido (2004), Jouve (2012) and Todorov (2009). In this way, perceptions about issues of the poem's teaching are sought for the promotion of literary reading in Elementary School as a way to instigate the student to continue reading literary texts.

**Keywords:** Poetry reading; Elementary School; Proposal

## Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar algumas considerações a respeito do ensino de literatura bem como o trabalho com leitura de poesias no ensino fundamental, pretendemos também expor uma proposta didática para o trabalho sistematizado com leitura de poesias nessa etapa de ensino.

<sup>1</sup> Mestre em Letras (PROFLETRAS) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Contato: [ginetecavalcante@gmail.com](mailto:ginetecavalcante@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Hispano Guarany de Assunção – Paraguai. Contato: [cybarraes@hotmail.com](mailto:cybarraes@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduado em História. Mestrando pela Anne Sullivan University. Contato: [jurandiafonso@outlook.com](mailto:jurandiafonso@outlook.com)



Acreditamos que a poesia é uma ótima opção para professores que se propõem a trabalhar com textos significativos visando à formação de leitores críticos, reflexivos, e atuantes que se identificam como um ser social transformador.

No entanto, infelizmente, o que se percebe é que a poesia é um gênero bastante desvalorizado no contexto escolar. Na verdade, muitos educadores sabem sobre a importância da poesia, porém, faltam-lhes estratégias para trabalhar com esse gênero de forma a promover o letramento literário. Os livros didáticos em sua grande maioria, quando tratam desse gênero em seu conteúdo, servem apenas como um pretexto para a realização de estudos gramaticais, piorando assim o tratamento dado ao uso do poema em sala de aula. Pensando nisso é que apresentamos uma proposta para o trabalho com poesias no Ensino Fundamental, no sentido de promover o letramento literário.

Cabe-nos ressaltar a relevância que o tema tem para se pensar a construção de uma ação pedagógica mais qualitativa, fazendo da instituição escolar um lugar onde os estudantes passam a vivenciar e apreciar suas diversas formas de criação e expressão, pois educar e aprender não cessam, são momentos fascinantes, infinitos e cheios de aprendizagens, quando se propõe uma prática de ensino sistemático e significativo.

## Literatura e Ensino

De acordo com Jouve (2012) em sua obra *Por que estudar literatura?* ao comentar sobre o porquê ler e estudar literatura, reflete que lemos um texto literário por prazer, por emoção estética, enquanto o estudamos por outras razões. Segundo ele os professores de literatura não podem provar aos seus alunos que têm um gosto literário melhor e mais apurado que estes; isto em um nível pessoal. Em compensação, podem demonstrar que determinado texto exprime uma visão das coisas, lança um olhar sobre a vida, tem relação com a existência, faz uma reflexão sobre a linguagem e que desta maneira, tudo isso torna seu estudo necessário.

Dentro desta reflexão, torna-se necessário lembrar o que disse Candido (2004), afirmando que a Literatura satisfaz uma necessidade essencial do ser humano “a necessidade de ficção e fantasia”. Ainda em seu texto “direitos humanos e literatura”, Candido (2004) defende o direito a ela a todos os seres de todas classes sociais e argumenta também sobre o



poder transformador que a literatura possui, através dos textos que trazem “livremente em si o que chamamos de bem e o que chamamos de mal” e por isso nos humanizam:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p. 180)

Assim, a literatura sendo uma forma de nos comunicarmos com os outros pode contribuir, sem dúvida, para o bom desenvolvimento das relações humanas e para o reencontro do homem com seu espírito, como nos sugere Todorov (2009):

A Literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir [...] (TODOROV, 2009, p. 76)

Dessa maneira, compreendemos que o ensino de literatura deve configurar-se como um conjunto de experiências estéticas que proporcionem ao aluno, autonomia de leitura, pensamento crítico, educação da sensibilidade e do autoconhecimento, e principalmente da condição humana. Todorov (2009) ainda discorre sobre a importância da literatura para a compreensão da condição humana:

[...] a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. A realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (mas, ao mesmo tempo, nada é assim tão complexo), a experiência humana. Nesse sentido podemos dizer que Dante ou Cervantes nos ensinam tanto sobre a condição humana quanto os maiores sociólogos e psicólogos e que não há incompatibilidade entre o primeiro saber e o segundo. (TODOROV, 2009, p. 77)

Através da citação acima, pode-se claramente perceber o poder que tem a literatura de atuar na formação do indivíduo, levando-o a perceber a condição humana. Assim, corroborando com Todorov (2009), Bernardo (2002) ressalta a importância da presença da disciplina de literatura no currículo escolar:



[...] Por que a literatura tem importância institucional? Por que é ensinada nas escolas e nas universidades? Por que tantos alunos, e até mesmo muitos professores (mormente das chamadas disciplinas exatas), consideram o estudo da literatura o supra sumo da cultura inútil e, a despeito, ela continua a ser ensinada e cobrada, com significativo espaço na grade curricular e nos exames vestibulares? (BERNARDO, 2002, p. 148)

Percebemos que o que justifica o estudo da literatura, bem como a sua presença no currículo escolar é o fato dela nos permitir aprofundar a altura, o saber, os conhecimentos, tornando-nos cidadãos mais conscientes e críticos, algo que, sem dúvida, vem em inteiro bem da humanidade. Entendemos, portanto, que o direito à literatura faz parte dos direitos essenciais à vida, e que os nossos jovens do Ensino Fundamental necessitam usufruir deste direito, corroborando com o que afirma Bernardo (2002):

[...] A realidade nos é inacessível porque ela engloba tudo o que existe e todas as perspectivas possíveis. Ora, não podemos ver “tudo”, mas apenas nesgas de coisas [...] A ficção, a literatura, fazem mais do que ampliar as nossas perspectivas, ao mapearem a realidade, anunciando territórios inexplorados e desconhecidos; a ficção e a literatura nos permitem viver o que de outro modo talvez não fosse possível, ou seja, nos permitem ser outros (os personagens) e adquirir, ainda momentaneamente, a perspectiva destes outros - para, adiante, termos uma chance de cumprir o primado categórico de todas as éticas, de tão difícil realização: ser o que é. (BERNARDO, 2002, p. 147)

O aluno do Ensino Fundamental, necessita compreender que o acesso à literatura é, na verdade, o estabelecimento de um diálogo possível a qualquer um que queira “ouvir” a sua voz e compreender além do que se pode ver. A literatura não é só um objeto de estudo, é, sobretudo, em sua concepção mais ampla, o conjunto de vozes declamadas por várias falas ao longo da história da Humanidade, nos permitindo descobrir e ampliar nossa realidade. O “inexplorado” e o “desconhecido” pode ser descoberto e vivenciado através da literatura.

## **A Poesia no Ensino Fundamental**

Apesar de o texto poético ter sido marginalizado e esquecido por muito tempo na escola principalmente no Ensino Fundamental, Colomer (2007), entendemos que o uso de poemas na sala de aula pode se tornar um recurso eficiente para a promoção do letramento literário, principalmente em um momento em que os alunos estão passando pela fase de



formação e transição do Ensino Fundamental para o médio. O que percebemos, contudo, é que infelizmente são poucos os professores que trabalham efetivamente com a poesia e poemas em suas salas e muitos quando trabalham dão o tratamento ao poema semelhante ao que se dá a outros gêneros onde infelizmente um poema é tratado da mesma forma que um anúncio, uma bula, um cartaz, um bilhete, uma receita. As especificidades da literatura são negadas, portanto, Sorrenti (2007) trata sobre o trabalho do professor com a poesia na sala de aula:

Mais do que nunca é tempo de valorizar o perfil do leitor do texto poético, lembrando o papel preponderante que tem a interação texto-leitor. Tal interação, vista à luz da contiguidade, da correspondência que se avizinha no jogo da troca de experiências, reforça ainda mais a importância do papel do professor na tarefa de iluminar o grande encontro entre o texto poético e o aluno. (SORRENTI, 2007, p. 151, 152)

Percebendo-se a dificuldade que muitos professores enfrentam em sua sala de aula no que concerne ao ato da leitura, devemos considerar o que afirma Nunes (2016) sobre a importância do trabalho com poesias no Ensino Fundamental:

É de fundamental importância que os educadores selecionem e busquem poemas que possam contribuir para a formação de leitores proficientes e competentes, pois, o trabalho com a poesia realizado em sala de aula pode sem dúvida alguma fazer o aluno apropriar-se da linguagem literária e também exprimir suas ideias e críticas. (NUNES, 2016, p. 153)

Compreendemos com isso a significância do trabalho sistematizado e bem contextualizado com a poesia no Ensino Fundamental. Acerca disso é importante notar o que diz Cosson (2014) sobre esse trabalho com a leitura literária.

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo o texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos. (COSSON, 2014, p. 50)

Entendemos que compete à escola promover e propiciar essa leitura literária com o trabalho efetivo e sistemático do professor para facilitar o gosto pela literatura e leitura de



poemas, tornando a leitura poética significativa, estimulando a variedade de experiência, a formação de juízo crítico, a autonomia e responsabilidade leitora dos estudantes do Ensino Fundamental. Nunes (2016) ainda considera que:

A poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar, para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária. (NUNES, 2016, p. 154)

Notemos como a autora reflete acerca da capacidade de sensibilização que a poesia possui, portanto a sua importância para o jovem leitor do Ensino Fundamental. Desta maneira, Sorrenti (2009) ratifica que o professor precisa estar muito seguro em relação à sua prática pedagógica no que concerne ao trabalho com poemas, devendo ter formação que o condicione a propor atividades no trabalho com poemas que ultrapassem o livro didático, tornando suas aulas interessantes e sobretudo ricas de aprendizagem significativas.

Entendemos que é nesse meio que se insere a escola, proporcionando a aprendizagem, facilitando o processo que eleva a importância, segundo Averbuck (1988) “de um ensino voltado para a criatividade como meio formador da sensibilidade”. E a poesia é um caminho para tal, sendo trabalhada de forma ordenada no Ensino Fundamental. Desse modo, notemos o que diz Sorrenti (2007) sobre a importância do trabalho com a poesia na sala de aula:

Na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção. (SORRENTI, 2007, p. 52)

Para muitos, trabalhar com poesia é perda de tempo, achando estes que a poesia é “algo do além”, “inacessível”, porém, ao deixar de se trabalhar com a poesia, há, sem dúvida, uma lacuna enorme na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Portanto, poesia é assunto que deve estar em pauta no Ensino Fundamental e segundo Sorrenti (2007):

O fazer poético pode estar ao alcance de todos, mas o professor deverá tomar cuidado para não incorrer em posturas extremistas: não supervalorizar imerecidamente o texto do aluno nem descartar e\ou desvalorizar as suas tentativas de criação poética. A poesia é um espaço de liberdade. Entre tantas formas de poesia, certamente haverá uma que vai fascinar o nosso aluno. (SORRENTI, 2007, p. 52)



Ainda conforme Sorrenti (2007) “É importante que a escola faça de tudo para preservar a sensibilidade estética do aluno”. Com isso, a autora afirma a importância de se fazer um trabalho bem sistematizado com a poesia na sala de aula, visto ser esse um gênero de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, também por ser um gênero que trabalha com a função poética da linguagem, fazendo com que os estudantes reflitam sobre o texto literário, sendo este de um grau maior de complexidade, pela própria especificidade da linguagem literária.

Segundo Gebara (2007), a leitura do poema acaba sendo feita de forma equivocada onde na maioria das vezes ele é lido com a utilização de estratégia da recitação ou leitura dramatizada, servindo apenas como método decorativo nas aulas. Com isto, o texto poético é visto de maneira superficial, sendo utilizado apenas como um objeto decorativo das aulas no ensino fundamental especificamente. Como afirma Pinheiro (2003), ao escolher textos poéticos deve-se levar em conta os critérios estéticos que o constitui, como o ludismo sonoro, as imagens simbólicas e a riqueza da linguagem figura que ele contém, porém, o trabalho com poesia não deve se limitar à leitura, que muitas vezes é feita com descuido e sem destreza pelo professor.

Sorrenti (2007) tratando ainda sobre o trabalho do professor com a poesia na sala de aula faz a seguinte reflexão:

Acredito que melhor seria pensar em se criar na escola uma aproximação com a poesia visando criar e/ou continuar criando o gosto pelo texto poético [...] a teorização não funciona, porque torna o trabalho árido, cansativo e pode esconder o melhor da festa – que é a descoberta (ou a redescoberta) da poesia. O estudo sistematizado das regras de versificação não é capaz de favorecer esse estado de empatia do leitor em relação ao poema. (SORRENTI, 2007, p. 58)

Sorrenti (2007) ainda ressalta a importância dos poemas serem trabalhados em sala de aula de forma que estes se tornem reais para os alunos, como uma experiência que pode ser realizada com prazer através do exercício do dizer, do ouvir e do vivenciá-los. Uma boa leitura do poema pelo professor, já é um bom caminho para a “descoberta da poesia” no ensino fundamental.

Em se tratando do trabalho com a poesia na sala de aula, como bem reflete a autora, esse é um momento muito especial e que deve ser dinâmico, cabendo ao professor o papel de



provocador de um estado de sensibilização, de iluminador de caminhos para a leitura poética, principalmente na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio; para assim, formar jovens leitores literários.

### **Proposta Didática para o Trabalho com Poesia no Ensino Fundamental**

Para introduzir o universo poético na vida dos estudantes do Ensino Fundamental, propomos que o professor use uma Oficina de Leitura de Poesia em sequência didática (SD), ou seja, uma série de oficinas sobre o assunto que partem dos conhecimentos dos alunos sobre a temática e vão aumentando o grau de dificuldade, conforme os conhecimentos são assimilados. A nossa sequência didática é composta por seis etapas de atividades que poderão ser ministradas em doze aulas. A Oficina está organizada nas seguintes etapas:

Atividade 1 – Conversa ou pesquisa sobre poesia

Atividade 2 – Apresentação e discussão do material pesquisado- A rima da poesia

Atividade 3 – Leitura de poesia em voz alta

Atividade 4 – Seleção, leitura em voz alta e discussão em grupo de um poema

Atividade 5 - Organização de um varal de poesia

Atividade 6 – Sarau poético

### **Descrição da oficina de leitura de poesia- Ensino Fundamental**

Esta Oficina de Leitura de Poesia tem como objetivo despertar o interesse dos alunos por textos poéticos. Expomos algumas das características que estruturam o texto poético, como as noções de rima, verso e estrofe, apresentações de poemas de autores destacados no cenário poético do Brasil, pesquisas e leituras de poemas, análises e interpretações, criação e escrita de poemas e recitação. O público alvo para esta oficina são alunos do Ensino Fundamental- Anos Finais. A oficina possui as seguintes etapas:

#### **Atividade 1 – Conversa ou pesquisa sobre poesia**

este momento introdutório a aula deve iniciar com uma conversa ou pesquisa sobre o que os alunos conhecem de poesia: gêneros, autores, títulos e formas de expressão. A





interação professor-aluno deve ser bastante efetiva. A pesquisa pode ser feita durante a aula e, conforme os alunos relatam, o professor registra as respostas na lousa ao mesmo tempo em que explica e exemplifica as ideias levantadas.

O professor pode perguntar se alguém sabe algum poema de cor e se gostaria de recitá-lo. Algumas respostas esperadas dos alunos são as cantigas de roda, versinhos, poemas, textos poéticos, letras de música.

Durante esta pesquisa ou conversa, pode-se definir *poema* e *poesia* e também trabalhar a função e difusão da poesia. Ou seja: o que ela significa na vida dos alunos, o que eles pensam sobre este gênero e como têm contato com ele. Nesta aula o professor também deverá trabalhar o conceito de *linguagem poética*, a exploração do sentido conotativo das palavras e a utilização das figuras de linguagem.

Para a realização da aula seguinte, o professor deverá pedir para que os alunos pesquise em casa formas poéticas, do dito popular, da quadrinha, ao soneto, da poesia contemporânea, com rimas, sem rimas.

## **Atividade 2 – Apresentação e discussão do material pesquisado- A rima da poesia**

Os alunos devem apresentar o material pesquisado. É o momento em que o professor buscará relacionar os textos e informações trazidas pelos alunos, estabelecendo semelhanças e contrastes. Nesse momento o professor lê poemas em voz alta para toda a turma e apresenta uma das características que estruturam o texto poético: a rima.

Depois dessa introdução, o professor apresenta alguns poemas para discussão, leitura e análise com a turma. Sugerimos aqui os poemas: Soneto de Separação de Vinícius de Moraes e Autopsicografia de Fernando Pessoa.

É interessante mencionar que antes da invenção da imprensa, a rima tinha um papel importante porque permitia a memorização mais fácil dos versos. Como a música, o poema requer uma sequência de sons para que se acompanhe uma cadência rítmica na leitura. O ideal é que não se haja regras fixas para a formação do ritmo e que ele apenas flua para uma boa significação e interpretação dos poemas.

Pode-se exemplificar com o poema A onda de Manuel Bandeira, onde a intencionalidade do poeta agiu dando um encadeamento leve e contínuo, como as ondas do



oceano, e tornando dinâmica a cadência rítmica do poema. Isso acontece porque os sons se alternam e se sucedem, estabelecendo ao mesmo tempo a intensidade (forte/fraco) e a aceleração (lento/rápido) dos versos. O mais importante aqui é fazer o aluno perceber que, geralmente, o bom poema apresenta um ritmo agradável à leitura.

É interessante fazê-los ler também o poema “Ritmo” de Mário Quintana, atentando para a repetição das estruturas e deixá-los perceber que isso sugere os sons da vassoura, da escova e da roupa sendo lavada.

### **Atividade 3 – Leitura de poesia em voz alta**

Nesta aula, é possível explorar os diversos modos de leitura em voz alta de poemas. O professor de antemão deve selecionar e organizar uma caixa com poemas diversos para a realização da leitura pelos alunos, ressaltamos que estes devem estar numa modalidade que alcance a sensibilidade dos alunos. Sugerimos aqui alguns poemas para essa aula: Motivo de Cecília Meirelles, Convite de José Paulo Paes, Liberdade de Fernando Pessoa, Soneto de Fidelidade de Vinícius de Moraes, entre outros.

Inicialmente, os alunos, que podem estar reunidos em grupos ou não, receberão poemas diversos para a realização da leitura. Ao passo que os alunos forem lendo o professor deverá acompanhar essa leitura, orientando os alunos para uma adequada entonação do poema.

Depois disso, o professor exporá algumas maneiras diferentes de ler um poema e pedirá que os alunos escolham uma delas (eles podem até inventar outro jeito). Se quiser, o professor poderá realizar um pequeno sorteio para definir a distribuição dos modos de leitura. Algumas sugestões são: gritando, falando grosso (grave), falando fino (agudo), bocejando, gargalhando, destacando as sílabas, falando de maneira suave, de maneira zangada, cochichando, etc.

### **Atividade 4 – Seleção, leitura em voz alta e discussão em grupo de um poema**

A atividade estará voltada a um trabalho mais sistemático com a leitura. Primeiramente, em duplas ou no máximo em trios, os alunos deverão escolher, dentre alguns livros de poesia que o professor selecionará anteriormente, aquele que mais os atrair.



Realizadas as escolhas dos livros, o professor pedirá que o grupo selecione um poema que achar mais interessante.

A ideia central é que os alunos tenham a possibilidade de ler vários poemas e que possam discutir entre si até chegarem a um consenso quanto ao poema que deverá ser escolhido. Depois disso, o aluno ou o grupo, podendo fazer uma espécie de jogral, poderá ler o poema escolhido. A cada leitura, o professor pode estimular alguns comentários por parte dos alunos, questionando a respeito do porquê da escolha, se os outros grupos também gostaram, qual a parte que mais chamou a atenção, etc.

Para finalizar, a classe poderá eleger o poema mais interessante (que decerto será eleito em razão do modo de abordagem dos alunos).

### **Atividade 5 - Organização de um varal de poesia**

Nessa aula, os alunos deverão, com a ajuda do professor, organizar um varal para a exposição das poesias lidas.

Nesse momento, os alunos devem se organizar para decidirem o melhor lugar da sala para pendurar o varal com os poemas e colam os poemas no barbante trazido pelo professor. A exposição deve se estender a outras turmas do ensino fundamental para visita, leitura e apreciação das poesias.

### **Atividade 6 – Sarau poético**

Neste último momento, o professor juntamente com os alunos deve organizar um sarau poético que pode ser apresentado no pátio da escola para outras turmas. O cenário deve ser organizado e ornamentado para a apresentação dos alunos, deve ser convidado as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental para apreciarem a apresentação. Desta maneira, é importante destacar que o sarau poético é um evento de grande importância dentro da escola, pela sua relevância e pela capacidade de envolvimento dos educandos em uma atividade prazerosa, que desperta o interesse pela leitura e produção de textos.



## Sugestões e Estratégias para Direcionar as Leituras

Nesse sentido, para não correr o risco de perder de vista tais objetivos, é bom ter em mente algumas ideias sugeridas por Hélder Pinheiro:

Não se fixar, de modo absoluto, no que deu ou não deu certo em experiências anteriores; não buscar resultados imediatos e visíveis – nesse campo, há coisas sutis que nem sempre vemos; e ter constância no trabalho – é melhor ler diariamente um poema com seus alunos do que realizar um 'festival de poesia' e no resto do ano ela ser esquecida. (PINHEIRO, 2003, p. 30)

Segundo Bordini (1986, p. 31-32), a poesia é a forma literária que mais exige introspecção porque condensa múltiplos sentidos num espaço gráfico mínimo e exige do seu leitor um olhar mais atento à página, uma ativa mobilização do conteúdo intelectual e afetivo e um ajustamento contínuo de emoções e desejos, juízos e avaliações.

Para uma boa leitura indicamos aos alunos algumas estratégias para um bom aproveitamento da mesma:

- Leitura silenciosa do texto;
- Leitura oral com expressividade, ritmada e emotiva, conforme o poema, feita pelo professor para incentivar os alunos;
- Discussão das interpretações dos poemas oralmente, com emissão de opiniões sobre assunto do texto;
- Interpretação escrita como resultado da interpretação oral dos alunos;
- Inferência visual, tátil e auditiva.

Essas estratégias apontam outras leituras possíveis de serem feitas, porque significados do texto se constrói na relação com o seu interlocutor. Isso significa dizer que haverá tantas leituras quantos leitores houver. Por isso, é importante o professor ter uma postura que envolva o diálogo e interlocução em relação a interpretação de um texto, principalmente no que concerne ao trabalho com poemas e aforismos. Essas estratégias fazem também, com que os alunos/leitores interfiram no significado global do texto, pois ele pode formular e reformular hipóteses, aceitar ou rejeitar conclusões, fazer inferências – ativar e usar informações implícitas no leitor, já que a inferência ocorre na mente do leitor - ele é capaz de construir novas propostas, a partir de outras já dadas.



Entendemos que o motivo pelo qual o trabalho com poemas na sala de aula torna-se importante, é que ele exercita a reflexão e a memorização, auxiliando na plasticidade cerebral e conseqüentemente na aprendizagem.

Diante dessas reflexões, é importante reafirmar que a poesia é um dos recursos mais encantadores do processo educacional, visando o crescimento estético, crítico e literário dos estudantes, portanto é imprescindível que se trabalhe de forma eficaz e utilitária esse tão precioso gênero em sala de aula, promovendo assim, o Letramento Literário no Ensino Fundamental.

### **Sugestão de Poemas para Trabalhar no Ensino Fundamental**

- As borboletas – Vinicius de Moraes
- Carinhas – Marcos Aguiar
- A bailarina - Cecília Meireles
- As meninas – Cecília Meireles
- A cachorrinha – Vinicius de Moraes
- Hoje e amanhã é domingo – Cultura popular
- Paraíso - José Paulo Paes
- Toada – Manuel Bandeira
- Convite – José Paulo Paes
- Grilo grilado – Elias José

### **Considerações Finais**

A poesia deve permear a sala de aula e os poemas devem ser trazidos pelos professores e trabalhados de forma significativa na sala de aula e não serem tratados apenas como textos simplesmente destinados à leitura silenciosa. Sendo assim, sem dúvida alguma os alunos se apropriariam de suas características e o letramento literário seria promovido.

As ideias aqui contidas, bem como a proposta de trabalho com poesia no ensino fundamental, são, sem dúvida, reflexões, não acabadas, mas com possibilidades, dentre muitas



existentes de se pensar com mais carinho no uso da poesia em sala de aula de forma sistemática e a contribuição que o uso dos poemas traz para a promoção da leitura literária no Ensino Fundamental.

Torna-se imprescindível para os professores, portanto, para o profissional da educação, a oportunidade de refletir sobre o uso dos poemas em suas aulas. Este trabalho, porém, não se caracteriza e nem tem a pretensão de ser um ponto final sobre o tema investigado, pois nenhuma pesquisa se esgota em si mesma, mas constitui-se em uma contribuição, abrindo espaço para que novas pesquisas sejam elaboradas tendo como principal função: a transformação social da escola através da leitura literária.

A importância da poesia na escola está também na sua ação formadora, pois ela representa uma forma que ajudará a ampliar o domínio da linguagem e capacita o leitor na construção do conhecimento. Assim, o texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro e ainda o mundo que está à sua volta. Leva à recriação e à busca de novos sentidos que um texto pode oferecer.

Diante dessas reflexões, é importante reafirmar que a poesia é um dos recursos mais encantadores do processo educacional, visando o crescimento estético, crítico e literário dos estudantes, portanto é imprescindível que se trabalhe de forma eficaz e utilitária esse tão precioso gênero em sala de aula, promovendo assim o Letramento Literário no Ensino Fundamental.

## Referências

AVERBUCK, Lígia Marrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BERNARDO, Gustavo. Conceito de literatura. In JOBIM, José Luis (Org). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2002.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.

COLOMER, Teresa. **A leitura literária na escola**. São Paulo: Global. 2007.



COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** – São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. (2014). **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. O poema, um texto marginalizado. In: CHIAPPINI, Lúgia (coord.geral). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2007.

JOUVE, Vicent. **Por que estudar Literatura?** Marcos Bagno e Marcos Macionilo, tradutores. São Paulo: Parábola, 2012.

NUNES, Ginete C. **Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental**. Id on Line Revista de Psicologia, fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159. ISSN 1981-1179.

PINHEIRO, José Hélder. Abordagem de poema: roteiro de um desencontro. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 62 – 74.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.



#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

NUNES, Ginete C.; ARRAES, Cybele L.B.; SOUSA, Jurandi A. Lendo Poesia no Ensino Fundamental. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Julho de 2017, vol.11, n.36, p.224-238. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29.06.2017

Aceito: 05.07.2017